

MOTIVAÇÃO EM ATLETAS ESCOLARES

KELLY CHRISTINE MACCARINI PANDOLFO¹
CATI RECKELBERG AZAMBUJA²
ANCO MARCIO URACH DA ROSA³
TATIANE MINUZZI⁴
DANIELA LOPES DOS SANTOS⁵

RESUMO

A motivação é fator indispensável na realização das atividades desportivas, pois regula a satisfação pessoal de quem está participando da atividade bem como a busca por um resultado. Partindo deste princípio, o objetivo do estudo foi verificar o nível de motivação de atletas escolares. Assim, participaram 81 atletas integrantes do Colégio Militar de Santa Maria, que participaram dos VII Jogos da Amizade em 2013. O instrumento aplicado foi a Escala de Motivação no Esporte (SMS-BR), validado para a língua portuguesa. Os dados foram tratados na forma de estatística descritiva, por meio de média e desvio padrão. Foi encontrada média de pontuação total de 131,1 pontos, em um total possível de 196, sendo os maiores índices para a motivação intrínseca (62,6 pontos), em ambos os sexos. Conclui-se que os atletas escolares apresentaram bons níveis de motivação, sendo encontrados maiores índices motivacionais intrínsecos, demonstrando que a participação na atividade estava sendo dada pela satisfação pessoal, trazendo alegria e prazer na sua execução.

INTRODUÇÃO

A motivação, definida por Samulski (1995) como um processo intencional dirigido a uma meta, é um fator indispensável para o desenvolvimento de ações competitivas no desporto (COIMBRA et al, 2013). É um processo continuado que reflete na aprendizagem de uma modalidade esportiva e consequente persistência na prática e busca pela melhora no desempenho (ALBUQUERQUE et al., 2008), podendo, ainda, ser definida por níveis de

¹Mestranda em Educação Física da UFSM. E-mail: kellypandolfo@hotmail.com

²Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS e Docente da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: cati.razambuja@hotmail.com

³Professor de Educação Física do Colégio Militar de Santa Maria. E-mail: tatiane.minuzzi@gmail.com

⁴Professor de Educação Física do Colégio Militar de Santa Maria. E-mail: ancomarciosm@hotmail.com

⁵ Docente Associada da UFSM (Orientadora). E-mail: lopesdossantosedaniela@gmail.com

autodeterminação, resultando em três diferentes tipos: intrínseca, extrínseca e amotivação (DECI e RYAN, 1985).

A motivação intrínseca (MI) faz referência à participação pelo prazer e satisfação em realizar a atividade de forma voluntária. O sujeito realiza as atividades de forma prazerosa, alegre, ao mesmo tempo em que aprende e experimenta situações diferentes e desafiadoras das tarefas. Já a extrínseca (ME) é regulada por fatores externos inerentes à própria atividade, como por exemplo, premiações materiais, necessidade de ser aceito por um grupo ou quando o sujeito realiza uma atividade considerada importante, mas que, para ele, não é interessante e não traz realização (RYAN e DECI, 2000; BRIÈRE et al., 1995). A “amotivação” (AM) é uma construção encontrada em indivíduos que não conseguem identificar bons motivos para realizar alguma atividade física (RYAN E DECI, 2000). Eles não conseguirão realizar a atividade de forma satisfatória e tampouco encontrarão algum benefício em praticar (BRIÈRE et al., 1995).

Coimbra (2013) faz referência aos elementos motivacionais como chaves para alcançar a permanência dos indivíduos no esporte, pois é a motivação que regula o comportamento do atleta, através dos fatores pessoais e ambientais, despertando o prazer e o interesse destes pelo desporto. Justifica-se assim, a importância do trabalho que teve por objetivo verificar o nível de motivação de atletas escolares participantes dos VII Jogos da Amizade, 2013.

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria, sob o protocolo de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.º 0094.0.243.000-11.

A amostra foi constituída por 81 atletas, sendo 40 do sexo masculino e 32 do sexo feminino, das modalidades de atletismo, basquetebol, duatlo, futebol *society*, handebol, judô, voleibol e orientação, integrantes da delegação do Colégio Militar de Santa Maria, que participaram dos VII Jogos da Amizade na cidade de Campinas, SP, em julho de 2013. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo menores de idade foi solicitado aos chefes de delegação que assinassem um termo de consentimento autorizando suas equipes e seus respectivos atletas a participarem da pesquisa. Todos foram informados sobre o caráter voluntário da participação, os objetivos do trabalho e os procedimentos a serem realizados, a forma de preenchimento e o anonimato das informações recebidas.

O instrumento aplicado foi a Escala de Motivação no Esporte (SMS-BR), versão validada para a língua portuguesa por Bara Filho et al. (2011), composto por 28 itens

divididos nos diferentes tipos de motivação: motivação intrínseca (12 itens), motivação extrínseca (12 itens) e amotivação (4 itens). As questões são respondidas por meio de uma escala *Likert* de sete pontos que varia de 1 “não corresponde nada” a 7 “corresponde exatamente”, com pontuação mínima de 28 e máxima de 196 pontos.

Os dados foram tratados na forma de estatística descritiva, por meio de média e desvio padrão para a determinar a idade, tempo de prática e total de pontos obtidos no instrumento de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atletas participantes do estudo apresentaram média de idade de $15,5 \pm 1,3$ anos e tempo de prática desportiva de $4,6 \pm 3,1$ anos. O grupo avaliado somou, em média, 131 pontos (66,9% dos pontos possíveis) no SMS-BR, o que pode ser considerado bom índice motivacional para a participação na atividade. Para Samulski (1995) e Scarti (1994), é o fator motivacional que impulsionará o atleta a uma determinada ação, e a intensidade dessa prática determinará o rendimento na modalidade esportiva.

Ao estratificarmos a motivação nos diferentes tipos verificou-se níveis elevados de MI e ME, e baixos níveis de amotivação. Porém, ocorre uma maior tendência motivacional intrínseca, em ambos os sexos (TABELA 1), com uma pequena vantagem do sexo feminino ($X= 63,9$ pontos) em relação ao masculino ($X= 61,8$ pontos). Os bons níveis de MI podem ser um indicador de que os atletas estavam participando da atividade prazerosamente. Justificam-se esses índices uma vez que os Jogos dos Colégios Militares constituem-se no maior evento esportivo do Sistema Colégio Militar do Brasil, cujo o objetivo é promover o conagraçamento através da prática desportiva, valorizando o caráter educativo do esporte e o desenvolvimento de atributos da área afetiva.

Tabela 1- Pontuação obtida no SMS-BR pelos atletas, estratificados por tipos de motivação e sexo.

MOTIVAÇÃO	Pontos Possíveis	Sexo	Pontos Alcançados	
			X	DP
MI	84	Masc	61,8	12
		Fem	63,9	11,2
ME	84	Masc	49,9	11,8
		Fem	47,1	11,6
AM	28	Masc	8,9	5
		Fem	7,8	4,5

MI: motivação intrínseca; ME: motivação extrínseca; AM: amotivação. Valores apresentado em média (X) e desvio padrão (DP).

Segundo Vallerand et al. (1987), a MI no contexto educacional é importante pois manifesta-se nos comportamentos adaptativos gerando uma maior participação a longo prazo, persistência e o esforço na atividade esportiva.

Quanto a ME, também foi encontrada pontuação elevada, sendo um pouco maior nos meninos (X= 49,9 pontos), corroborando com a ideia de Pelletier et al. (1995) que apresentou resultados obtidos em um estudo que indicaram que a ME é superior em atletas do sexo masculino. Podemos inferir que a participação na atividade estava se dando além dos sentimentos de prazer e alegria, mas também pela influência de fatores externos, motivados pelo resultado final, sendo que os melhores colocados seriam premiados. Pelletier et al. (1995) exemplificam este fato ao externarem a ideia de que os atletas também praticam um esporte para serem reconhecidos e obterem recompensas externas como troféus ou medalhas.

CONCLUSÕES

Os atletas escolares que participaram dos VII Jogos da Amizade apresentaram bons níveis motivacionais, sendo encontrados maiores índices para a MI, concluindo que além da busca pelo melhor resultado, também estava presente a satisfação em estar participando da atividade, de forma voluntária e prazerosa.

Os envolvidos no processo da prática desportiva em jovens escolares devem primar pelos comportamentos motivacionais de seus atletas, incentivando a participação por MI, fortalecendo a participação e estimulando a aquisição de novas competências desportivas a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.; COSTA, V.; SAMULSKI, D.; NOCE, F. Avaliação do perfil motivacional dos atletas de alto rendimento do taekwondo brasileiro. **Rev Iberoam Psicol Ejerc Deporte**. V. 3, n.1, p.76, 2008.

BARA FILHO, M.; ANDRADE, D.; MIRANDA, R.; NÚÑEZ, J. L.; MARTÍN-ALBÓ, J.; RIBAS, P. R. Preliminary validation of a Brazilian version of the Sport Motivation Scale; Validación preliminar de una versión brasilera de la Escala de Motivación Deportiva. **Univ Psychol**, v. 10, n. 2, p. 557-66, 2011.

BRIÈRE, N.; VALLERAND, R.; BLAIS, M.; PELLETIER, L..Developpement et validation d'une mesure de motivation intrinsèque, extrinsèque et d'amotivation en contexte sportif: l'échelle de motivation dam les sports. **Int J Sport Psycho**, v. 26, n. 4, p. 465-89, 1995.

COIMBRA, D. R.; GOMES, S. S.; OLIVEIRA, H. Z.; REZENDE, R. A.; CASTRO, D.; MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. G. Características motivacionais de atletas brasileiros. **Motricidade**, v. 9, n. 4, p. 64-72, 2013.

CHANTAL, Y.; GUAY, F.; DOBREVA-MARTINOVA, T.; VALLERAND, R. J. Motivation and elite performance: An exploratory investigation with Bulgarian athletes. **Intern J Sport Psychol**, v. 27, n.1, p.173-82, 1996.

DECI, E.; RYAN, R. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum. 1985.

ESCARTÍ, A.; CERVELLÓ E. La motivación en el deporte. In: Balaguer I, editor. Entrenamiento psicológico en el deporte: principios y aplicaciones. **Valência: Albatros Educ**, p. 61-87,1994.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: UFMG. 1995.

PELLETIER, L. G.; FORTIER, M.; VALLERAND, R. J.; BRIÈRE, N. M.; TUSON, K. M.; BLAIS, M. R. The Sport Motivation Scale (SMS-28). **J Sport Exercise Psy**, v.17, 35-53, 1995.

RYAN, R. M.; DECI, E. L.). Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contem Educ Psychol**, v. 25, n.1, p. 54-67, 2000.

VALLERAND, R. J.; DECI, E. L.; RYAN, R. M. Intrinsic motivation in sport. **Exercise Sport Sci R**, v.15, p. 389-425, 1987.